

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA : A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO

Querte Teresinha Conzi Mehelcke

Pós-doc em Inovação Pedagógica
Universidade Federal de Pernambuco

Janete Sander Costa

Doutora em Informática na Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a Licença Pública Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Resumo: Analisa a influência dos ambientes virtuais no processo de ensino e aprendizagem a distância por meio de pesquisa qualitativa aplicada aos estudantes da Faccat, RS, com alunos dos cursos de Administração, Turismo e Psicologia, das Faculdades Integradas de Taquara na modalidade semipresencial. Concluiu-se que a metodologia aplicada no ambiente virtual de aprendizagem, o Eduline, foi aprovada pelos alunos os quais afirmam que ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem mediadas pelo AVA.

Palavras-chave: Educação a distância. Ambiente virtual. Aprendizagem.

Abstract: Analyzes the influence of virtual environments on the distance teaching and learning process through qualitative research applied to students from Faccat, RS, with students from Administration, Tourism and Psychology courses, from Faculdades Integradas de Taquara in blended mode. It was concluded that the methodology applied in the virtual learning environment, Eduline, was approved by the students, who stated that it contributes to the teaching and learning process mediated by the VLE.

Keywords: Distance education. Virtual environment. Learning.

INTRODUÇÃO

Com a democratização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto educacional, percebe-se no convívio com os alunos que computadores e celulares, em especial, estão nas mãos da maioria deles. E com a crescente utilização dessas tecnologias digitais por pessoas o acesso a elas tem modificado o perfil desse usuário.

Os recursos comunicacionais viabilizados pelo computador e o celular quando conectados à Internet facilitam o acesso de um número crescente de pessoas a ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), os quais possibilitam a formação continuada em praticamente todas as áreas de interesse de estudantes e pessoas em geral que buscam o aprimoramento através de mais informação e conhecimento, seja nas áreas acadêmicas e do trabalho seja nas relações sociais. E isso se dá a partir de qualquer computador localizado em qualquer parte do mundo e que esteja conectado a uma rede à Internet.

Nesse sentido, objetiva-se neste estudo Analisar a influência dos ambientes virtuais no processo de ensino e aprendizagem a distância por meio de pesquisa qualitativa aplicada aos estudantes da Faccat, RS, com alunos dos cursos de Administração, Turismo e Psicologia, das Faculdades Integradas de Taquara na modalidade semipresencial.

Concluiu-se que a metodologia aplicada no ambiente virtual de aprendizagem, o Eduline, foi aprovado pelos alunos os quais afirmam que ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem mediadas pelo AVA.

1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Dados do Censo EaD.Br (2011, p. 17) permitem observar que houve um aumento nas matrículas, passando de 0,4%, em 2011, para 11,2%, em 2012, tendo tido um aumento mais significativo em 2007. Com a demanda de crescimento, levantam-se também as mídias mais utilizadas pelas Instituições de Ensino.

Os dados demonstram que o uso do *e-learning* pelas IES entrevistadas (171), o AVA é a 2ª mídia mais utilizada, ficando atrás apenas

do material impresso. Este cenário demonstra que o uso dos AVAs são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

Os AVAs, de acordo com Telles (2009, p. 72), têm apresentado “[...] nas últimas três décadas aumento da comunicação humana mediada por computador para fins educativos, levou à uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais on-line”. Assim posto, verifica-se que as pessoas, de modo geral, estão se comunicando mais, estão buscando novas possibilidades de informação, havendo uma maior interação positiva entre elas e as tecnologias digitais.

No tocante às vivências interacionais em ambientes de aprendizagem virtuais, para melhor compreender esse novo habitat de interações humanas e de construção de conhecimento intermediada pela tecnologia, define-se ‘ambientes de aprendizagem’, segundo Black; McClintock (1996) e Dewey (1933), conforme citado em Coscarelli (2002), como sistemas de ensino e aprendizagem integrados e abrangentes, capazes de promover o engajamento do aluno.

Nesse processo de interação do aluno com o AVA, o papel desempenhado pelo professor ou tutor tem possibilitado ao processo de ensino e aprendizagem a construção de novos conhecimentos, em particular àquelas pessoas dispersas geograficamente ou com dificuldades de acesso ao ensino presencial.

Em 2003, Mehlecke e Tarouco mencionam que os recursos da Internet utilizados como suporte à comunicação, tais como as salas de bate-papo, mural eletrônico, quadro compartilhado, fórum, áudio e videoconferência são exemplos de mecanismos disponíveis que permitem ampliar a interação e comunicação em atividades de EaD e que ganham relevância na medida em que uma nova maneira de produzir conhecimento vem se instalando com o computador, motivando a possibilidade de se aprender a fazer, fazendo. Assim, o AVA deve ser interativo para que os envolvidos no processo possam construir novas e significativas aprendizagens em mútua colaboração. As possibilidades de interação e colaboração também evoluíram com a abrangência de uso das novas tecnologias e, neste sentido, Tarouco (2013, p. 287) refere-se à 2ª geração da WWW, a Web 2.0, assim: “A web 2.0 enfatiza o conceito de troca de informações e colaborações dos internautas por meio de sites e serviços virtuais nos quais participam não apenas como leitores, mas também como autores e organizadores de conteúdo” (Tarouco; Ávila, 2007).

2 A INFLUÊNCIA DOS AVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ON-LINE

O processo de ensino e aprendizagem on-line é complexo e requer fluência e competência tecnológica do professor para que a aprendizagem do aluno seja efetiva. Neste sentido, Tarouco (2013, p. 303), no tocante às competências dos professores para preparar futuros cidadãos da era digital, menciona um trabalho complementar realizado pela ISTE 2008 (*International Society for Technology in Education*), que “[...] propôs um conjunto de padrões para avaliar conhecimentos e habilidades que os professores necessitam para ensinar, trabalhar e aprender no atual contexto da sociedade, cada vez mais interconectada e digitalizada”. Esses padrões constam do National Educational Technology Standards for Teacher (NETS for Teachers), acrescenta Tarouco (2013, p. 303), e incluem categorias de competências como: facilitar e inspirar a aprendizagem criativa dos estudantes; projeto e desenvolvimento de experiências em avaliações de aprendizagem na era digital; trabalho e aprendizagem na era digital; promoção da cidadania e responsabilidade digital; e, engajamento e crescimento profissional. Esta última categoria destaca a importância da participação dos professores em comunidades de aprendizagem, ao compartilhar conhecimento e colaboração no desenvolvimento de habilidades tecnológicas na escola e na comunidade.

O documento da Unesco (2009), que versa sobre padrões de competência em TIC para professores, com vistas a corroborar com a discussão da questão da fluência digital para professores, criou um documento contendo uma proposta de currículo para professores sobre alfabetização em mídias e informação. Esse documento combina mídias e informação compreendendo: a alfabetização em informação e a alfabetização em mídias. A alfabetização em informação requer: definição e articulação das necessidades; localização e avaliação; organização; ética; comunicação e o uso do conhecimento das tecnologias para poder processar a informação. E a alfabetização em mídias requer: a compreensão do papel e as funções dos meios de comunicação; compreensão das condições em mídias para poder desempenhar as funções; avaliação crítica do conteúdo da mídia; envolvimento com os meios de autoexpressão e revisão das habilidades necessárias para a produção de conteúdo gerado

pelo usuário (Tarouco, 2013, p. 305-306).

Neste segmento, percebe-se que a alfabetização da informação e das mídias necessitam de preparo e de competências para que a aprendizagem em AVAs seja efetiva, pois, sem preparo, sem qualificação, o que se pode ensinar? E o que se pode aprender?

Para Oliveira *et al.* (2001, p. 53) “[...] a aprendizagem não é algo que ocorre de fora para dentro [...] ou de dentro para fora, mas algo que acontece no relacionar do aluno com o meio do conhecimento”. Assim, o meio virtual, pode propiciar a aquisição de novos conhecimentos, considerando a alfabetização informacional e tecnológica. Por outra via, com a Internet, nas redes de comunicação em tempo real, surgem novos espaços e tempos no processo de ensino e aprendizagem que ampliam o que se fazia na sala de aula presencial (Moran, 2007, p. 94). E, de acordo com Coscarelli (2002), como citado em Mehlecke e Tarouco (2003), “[...] a integração de conhecimentos e saberes de diversas áreas é a marca de ambientes de aprendizagem”.

De modo geral, os AVAs estão sendo cada vez mais utilizados, não somente na na educação a distância mas também como apoio ao ensino presencial. Esses dados, as autoras constataam através de sua vivência e experiência nas instituições onde atuam e é confirmada no Censo EaD. BR 2011. A geração atual de jovens, que está chegando nas universidades com relativo domínio das TIC, apresenta novos desafios aos professores no sentido de exigir novas competências, habilidades e atitudes para poder usar os diversos recursos tecnológicos digitais, a fim de contribuir com esse complexo processo de ensino e aprendizagem.

Em acréscimo, Santos (2013, p. 14) diz que “[...] ao contrário do que indica o senso comum quando se pensa em EaD, nesta modalidade, ela não se limita à transmissão da imagem de um professor via Internet. Atualmente, há uma diversidade de ferramentas e métodos de ensinar com o uso do computador. Ao entrar nos AVA, por exemplo, o aluno poderá encontrar conteúdos interativos, jogos, fóruns e muitos outros recursos interativos e colaborativos os quais poderão construir para a construção de novos conhecimentos. Mallard como citado em Santos (2013, p. 16) diz que há uma forte tendência na adoção de outros equipamentos, como *tablets* e até *smartphones* para o uso no EaD. Tendo esse panorama como pano de fundo, desenvolveu-se estudo acerca da influência da aprendizagem através de ambientes virtuais, a partir da percepção de

alunos de cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior em Taquara, RS.

3 A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM POR MEIO DOS AMBIENTES VIRTUAIS: UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

A pesquisa realizada visava verificar a influência do ambiente virtual de aprendizagem Eduline (ambiente virtual desenvolvido pela equipe Faccat EaD) na aprendizagem de alunos de 03 disciplinas semipresenciais. Este estudo foi realizado no final do 1º semestre de 2012, com alunos dos cursos de Administração, Turismo e Psicologia, das Faculdades Integradas de Taquara, FACCAT, RS, totalizando aproximadamente 80 alunos, dentre os quais 61 responderam à pergunta de formulário disponibilizado no *Google docs*.

A metodologia empregada na análise dos dados levantados é de natureza qualitativa, em que se buscou descrever e compreender algumas das respostas ao formulário respondido pelos alunos, não havendo uma preocupação em explicá-las ou fazer previsões. Para Golafshani (2003), como citado em Ollaik e Ziller (2012), a descrição e compreensão de algumas das respostas levantadas ficaram restritas ao contexto de análise apresentado, ou seja, o AVA Eduline, e os resultados obtidos, conforme abaixo apresentado, diferem daqueles eventualmente obtidos por análise estatística ou por outras formas de quantificação. Nessa linha metodológica, em vez de explicar buscou-se descrever, em vez de prever, buscou-se compreender e em vez de generalizar buscou-se a possibilidade de extrapolação para situações com contextos similares (Golafshani, 2003, citado por Ollaik; Ziller, 2012).

13

3.1 Análise dos dados da pesquisa

Mediante a pergunta “Qual a influência dos ambientes virtuais no processo de ensino e aprendizagem a distância?” foram destacadas para análise algumas das respostas do alunos entrevistados, conforme apresenta-se a seguir.

Aluno 1: O ambiente virtual é fundamental para um ensino de qualidade, com interações e discussões entre os próprios usuários e professores. Isso facilita no

ensino dos usuários e a interação de usuários mais tímidos ou com dificuldades de se expressar verbalmente.

A resposta do Aluno 1 enfatiza a importância fundamental do ambiente virtual para qualificar o ensino ofertado, nesse caso semipresencial, destacando as interações entre os usuários, alunos e professores como sendo um aspecto facilitador, principalmente àqueles com menos fluência verbal. Neste sentido, Palloff e Pratt (2004, p. 24), afirmam que, “quando os alunos estão satisfeitos com seus cursos ou programas, tendem a continuar.”

Aluno 2: Acredito que um ambiente virtual influencia positivamente a aprendizagem individual e coletivamente quando sua interface para o usuário (apresentação, *lay-out*), navegabilidade através das ferramentas disponíveis aos alunos e a metodologia de ensino utilizada pelo professor promoverem a interatividade entre todos os atores envolvidos num dado cenário de ensino-aprendizagem (curso, disciplina, etc.). Nesses movimentos, a presença virtual tanto do professor como do aluno é essencial para que se construa uma boa atmosfera para o desenvolvimento de produção de conhecimento a distância.

14

O aluno 2 também considera positiva a influência de um ambiente virtual, acrescentando tanto no plano individual como coletivo. E vai além ao destacar a interface do AVA, sua apresentação e *lay-out*, a navegabilidade e facilidade na utilização das ferramentas pelos professores e alunos, além da metodologia empregada pelo professor, elementos esses potencializadores de uma boa atmosfera em que a interatividade desencadeada movimentada todos os atores envolvidos nesse cenário virtual de oportunidades para a construção de conhecimento.

Aluno 3: Um ambiente virtual, para facilitar a aprendizagem, deve dispor de ferramentas que tenham esse objetivo, que promovam a interação com os professores, colegas, com a aula e as tarefas propostas.

Na resposta do aluno 3, encontra-se um aspecto novo que são as tarefas propostas pelo professor, um componente indispensável para que o processo ensino-aprendizagem se complete.

Aluno 4: Uma disciplina à distância não obriga, necessariamente, que os alunos tenham que fazer tudo sozinhos. Com o uso do fórum, por exemplo, podemos

compartilhar experiências e, assim, enriquecer o nosso aprendizado (de um jeito diferente do que acontece em aula presencial, mas com o mesmo objetivo). Sim, o ambiente virtual, influencia na minha aprendizagem, e tem fundamental importância.

Na resposta do Aluno 4 fica clara a importância do compartilhar de experiências na ferramenta fórum, diferentemente do que aconteceria no ambiente presencial, aspecto esse a influenciar a aprendizagem.

Aluno 5: Na minha opinião, o ambiente virtual ajuda na aprendizagem, pois no meu caso, me obriga a pesquisar e ler algo sobre o conteúdo/disciplina trabalhados, entretanto tenho observado respostas de colegas, a aplicação do (control C + control V) o que agiliza a resposta de exercícios e confecção de trabalhos, mas não ajuda muito no aprendizado.

O Aluno 5 menciona a importância do ambiente virtual no que se refere à sua atitude frente aos desafios de responder aos exercícios propostos, uma vez que é levado a buscar outros recursos e fontes de busca além dos disponibilizados no ambiente para poder resolvê-los. Entretanto, não acredita haver aprendizagem em em AVA.

15

Aluno 6: Com certeza é muito importante, pois o aluno não precisa deslocar-se até a faculdade, pode acessar o conteúdo estando em sua própria casa ou até, no trabalho, quando e se possível. Além de ser uma aula mais rápida e prática!

O Aluno 6, em sua resposta, enfatiza a importância do não deslocamento físico, portanto, da facilidade de se acessar o ambiente e conteúdo seja de casa, seja do trabalho. Ainda, destaca a rapidez e a praticidade oferecidos por tal espaço de aprendizagem virtual.

Aluno 7: O ambiente virtual influencia sim na aprendizagem e é muito importante, pois lá tiro todas as minhas dúvidas, posto trabalhos e pego material para as aulas, O ponto positivo de estudar assim é o fato de ser mais acessível o valor, assim sendo o aluno se forma com mais rapidez, já um ponto negativo: tenho que me puxar, pois tem muito material para ser lido na internet em sites que falem sobre o assunto abordado.

A resposta do Aluno 7 apresenta o ambiente virtual de aprendizagem como um espaço de dirimir dúvidas, de buscar e postar materiais

seus e do professor, qualificando sua resposta apontando para aspectos positivos, especialmente o financeiro e uma maior rapidez em realizar o curso, e, como negativo, o fato de ter que individualmente dedicar-se mais intensamente na resolução de problemas.

Aluno 8: O ambiente virtual influencia sim na aprendizagem, porém, é preciso saber como utilizar a ferramenta para que isso ocorra. Não basta simplesmente largar os alunos na frente de um computador e dizer pra ele pesquise. É importante deixar claro os objetivos que se quer alcançar, mostrar como utilizá-la para o bem.

A resposta do Aluno 8, corroborando, Palloff e Pratt (2004, p. 28) destacam que a “aprendizagem on-line é uma experiência transformadora[...]”. Como diz o Aluno 8, o ambiente pode influenciar na aprendizagem, mas para isso necessita de esclarecimentos do professor para que o mesmo possa contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Aluno 9: Acho que quem quer estudar, estuda de qualquer jeito. Não é por ser estudo a distância que um aluno vai aprender menos que no presencial. É claro que tem disciplinas onde as aulas presenciais são importantes. Para mim é justamente essa combinação de estudo em ambiente presencial e virtual que é interessante. Acho importante a experiência com estudo a distância, afinal a tecnologia faz parte da nossa vida.

16

Assim posto pelo Aluno 9, percebe-se que ele valoriza a “combinação” entre o presencial e o virtual, salientando que os alunos que querem aprender, não é o ambiente que vai lhes proporcionar a construção de novos conhecimentos. O professor, neste processo, tem papel fundamental, pois cabe a ele a organização do ambiente virtual, motivar a participação dos alunos para que o ambiente seja apenas um elo entre o aluno e o professor.

Aluno 10: É uma ótima ferramenta de trabalho, pois assim nos mantemos conectados aos colegas e professores durante os dias de afastamento da Faccat. Às vezes, durante as aulas não refletimos muito sobre os assuntos tratados, e assim podemos esclarecer as dúvidas e dar/receber opinião dos colegas sobre eles. Eu estou adorando este processo de ensino e aprendizagem.

A resposta do Aluno 10 enfatiza a ferramenta de trabalho a qual permite a sua interlocução com os demais colegas da turma. Ainda, diz que em aulas presenciais as vezes não refletem, mas na EaD há intera-

tividade entre o grupo. Neste sentido, Palloff e Pratt (2004) salientam incentivar as relações de diálogos é a melhor forma de sustentar a interatividade do curso.

De acordo com Prensky (2001), o professor de hoje, tem que aprender a se comunicar na língua e estilo dos seus estudantes. Cabe salientar que, o artigo escrito por Prensky em 2001 sobre os Nativos Digitais, Imigrantes Digitais, traduzido pela Profa. Roberta de Moraes Jesus de Souza, já destacava a postura do professor a qual, estamos falando e discutindo nos dias atuais 2013. Considerando-se tais colocações, pode-se inferir que as diferentes utilizações do ambiente virtual, seja ele para apoio ao ensino presencial ou para o ensino a distância via AVA, contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Embora a pesquisa revele aspectos importante sobre a utilização do AVA-Eduline contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, deve-se pensar e procurar sempre novas estratégias para promover e instigar ainda mais a construção de novos conhecimentos mediados pelas tecnologias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise da pesquisa aplicada aos estudantes da Fac-cat,RS, na modalidade semipresencial, considera-se que a metodologia aplicada no ambiente virtual de aprendizagem, o Eduline, foi aprovado pelos alunos os quais afirmam que ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem mediadas pelo AVA.

Possibilitar a discussão e abrir espaço para o diálogo no AVA é um fator importante e determinante para a aprendizagem. Porém, por mais que a pesquisa aponte aspectos positivos no uso do AVA Eduline, percebe-se que para entrevistados, a comodidade para estudar é um fator relevante e determinante o qual ficou claro na análise. Ainda, destacam como ponto negativo das disciplinas, a exigência e o fato de ter que estudar muito. Essa constatação confirma a fala da comodidade e, arrisco a dizer, imaginam que estudar a distância seria mais “comodo” e “fácil”.

Mediante o exposto, considera-se que a pesquisa aplicada atendeu aos objetivos propostos inicialmente, “verificar a influência do ambiente virtual de aprendizagem Eduline”. A partir dos resultados deste estudo,

pretende-se seguir adiante com novas propostas bem como a apresentação dos resultados aos estudantes para que juntos se possa rever a educação a distância. Os resultados também devem ser apresentados aos professores para que percebem a importância da mediação tecnológica e salientar que educação a distância mediada pelo AVA não é sinônimo de facilidade, esse último, deve ser esclarecido, principalmente aos alunos.

Como trabalhos futuros, além de projetar um trabalho sobre os estudos a distância e suas “facilidades”, não de acesso mas de aprendizagem e ampliar o tema sobre novas possibilidades de acesso as ferramentas disponibilizadas no Eduline que mais propiciam a construção do conhecimento. E por fim, qual é o meio digital utilizado para acessar as aulas, se pelo computador tradicional, *tablet*, *iPhod*, *iPhone* entre outros.

5 REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia A. (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

CENSO EAD. BR. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf. Acesso em: 29 abr. 2013.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. (orgs.). *A educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

MEHLECKE, Querte, T.C.; TAROUÇO, Liane, M.R. Ambientes de suporte para educação a distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. *Renote*. v. 1, n. 1, fev., 2003.

MEHLECKE, Querte, T.C.; GUEDES, Adriana T. Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância on-line. *revista liberato*. v. 7, n. 8, jul./dez. 2006. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos caminhos e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Celina C.; COSTA, José W.; MOREIRA, M. *Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OLLAIK, Leila G.; ZILLER, H.M.. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, n.1, 229241, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/ep448.pdf>. Acesso em: 20 mar 2013.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Daniel. *Tecnologia a seu favor. Guia de educação a distância*, São Paulo, ano 10, n. 10, 2013.

SILVA, Marco. (org.). *Educação on-line*. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

TAROUCO, Liane M.R.. Um panorama da fluência digital na sociedade da informação. In: BEHAR, Patrícia A. (org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

